

FHC



Cardoso e a senadora Marina Silva tomaram café com ambientalistas

Cardoso diz que quer dialogar com oposição

■ Presidente afirma que reforma não se faz por imposição

MANAUS — O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que está de “braços abertos” para dialogar com a oposição sobre as reformas e que conversa com o presidente do PT, Luis Inácio Lula da Silva, no momento em que o petista quiser. “O governo está aberto à discussão. Uma Constituição não se modifica por imposição, mas por consentimento, pois são necessários 3/5 dos votos”, afirmou durante entrevista coletiva.

Apesar dessa disposição, o presidente foi vaiado por cerca de 500 manifestantes da CUT e dos partidos de esquerda (PT, PC do B) que se concentraram perto do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia. Para abafar o protesto, o governo amazonense organizou um ato em favor do presidente a poucos metros da sede do Inpa, mobilizando estudantes das escolas estaduais e municipais.

Durante a entrevista, o presidente criticou os adversários das reformas por não apresentarem alternativas às propostas do governo. “Gritar que é contra é uma atitude reacionária, porque eles

não apresentam alternativas boas para o país. Estou de braços abertos”, disse. Ele afirmou que não quer que a oposição engane o povo e pediu tranquilidade aos aposentados, inquietos com a reforma da Previdência. “Os aposentados podem ficar em casa, só queremos que vocês ganhem melhor e evitar a quebraadeira da Previdência no futuro”, explicou.

Fernando Henrique também criticou as manifestações organizadas pela CUT e pelos partidos de esquerda, dizendo que elas demonstram “falta de consciência democrática de uma minoria que perdeu as eleições e que agora tenta ganhar no grito”.

O presidente chegou à entrevista acompanhado pela senadora Marina Silva (PT-AC) e pelo prefeito de Rio Branco (AC), Sebastião Viana (PT), que participaram do café da manhã com as Organizações Não-Governamentais (ONGs). A senadora comentou que o encontro foi um momento histórico e que esta era a primeira vez que um presidente sentava para conversar com as ONGs. Os representantes das entidades saíram otimistas do encontro e acham que, de agora em diante, poderão ter uma relação mais próxima e de cooperação com o governo.